

NOVENA PELAS ALMAS DO
PURGATÓRIO

Janderson Ribeiro (org.)

NOVENA PELAS ALMAS DO
PURGATÓRIO



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial: Elisa Zuigeber

Revisão: Tiago José Risi Leme, Carlos Antônio Maia, Lucas Giron

Design: Leonardo Cerretti

Imagem da capa: *O Juízo Final*, século XVII, artista desconhecido

Impressão e acabamento: PAULUS



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

1ª edição, 2026

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-6480-7

ÍNDICE

As raízes da devoção às almas do purgatório.....	7
Novena pelas almas do Purgatório..	11
<i>Estrutura diária</i>	11
<i>Primeiro dia:</i>	
<i>Esperança na misericórdia de Deus ...</i>	15
<i>Segundo dia:</i>	
<i>A eficácia da oração pelos defuntos</i>	19
<i>Terceiro dia:</i>	
<i>O fogo do amor de Deus.....</i>	21
<i>Quarto dia:</i>	
<i>A justiça e a misericórdia de Deus...</i>	25
<i>Quinto dia:</i>	
<i>Cristo, nossa esperança e redenção ...</i>	27
<i>Sexto dia:</i>	
<i>A alegria do encontro com Deus.....</i>	29
<i>Sétimo dia:</i>	
<i>A comunhão dos santos.....</i>	33

<i>Oitavo dia:</i>	
<i>A intercessão de Maria</i>	37
<i>Nono dia:</i>	
<i>O descanso eterno</i>	41
Coroazinha pelos irmãos falecidos...	43
Oração pelos mortos.....	47
Oração a São José	48
Oração a São Miguel	49
Oração ao Anjo da guarda, para a graça da boa morte.....	50
Consagração a São José.....	52
Hino do ofício dos fiéis defuntos....	55
Ladainha pelas almas	57

AS RAÍZES DA DEVOÇÃO ÀS ALMAS DO PURGATÓRIO

A devoção às almas do purgatório tem raízes nas Escrituras e na Tradição da Igreja. A prática de rezar pelos mortos aparece em 2Mc 12,46, onde Judas Macabeu oferece sacrifícios pelos falecidos, e é reforçada no Novo Testamento, como em 1Cor 3,15, que menciona uma purificação pelo fogo.

Por volta dos séculos II a IV, o período das catacumbas foi marcado pela profunda expressão da fé cristã primitiva, muitas vezes sob a sombra da perseguição. Nesse contexto, surgiram diversas práticas e representações que, embora ainda não utilizassem o termo “purgatório”, revelam a crença em um estado intermediário de purificação após a morte. As evidências encontradas nas catacumbas

oferecem um vislumbre dessa dimensão da espiritualidade cristã, conectando as raízes da fé à posterior doutrina do purgatório.

O Catecismo da Igreja Católica ensina que “os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas ainda imperfeitamente purificados, passam por uma purificação para obter a santidade necessária para entrar na alegria do Céu” (CaIC § 1030). Essa realidade do purgatório não deve ser vista como uma punição, mas como uma expressão da infinita misericórdia divina, permitindo que as almas se preparem plenamente para a visão beatífica. Os fiéis vivos têm um papel fundamental nesse processo, tendo em vista que, por meio da oração, das esmolas, da penitência e, sobretudo, da celebração da Eucaristia, podem ajudar as almas a alcançar a plenitude do Reino dos Céus (CaIC § 1032). Assim, a doutrina do purgatório reforça o sentido da comunhão dos santos e da responsabilidade dos cristãos em interceder uns pelos outros, inclusive após a morte.